



Características dos transtornos mentais e comportamentais no absenteísmo-doença em bancários do estado do Rio de Janeiro

Fernanda Aparecida Valeretto; Wesley de Carvalho Oliveira; Letícia Maria Akel Mameri Trés; Carla Valadão da Silva Oliveira

Contato: fernandavaleretto@yahoo.com.br

Descritores: Absenteísmo, Transtornos Mentais; Bancários

INTRODUÇÃO

O absenteísmo-doença enquanto falta ao trabalho justificada por licença médica, é um importante indicador das condições de saúde dos trabalhadores¹. Sabemos que a alta incidência e prevalência do adoecimento mental têm se destacado em diversas categorias profissionais, entre elas os bancários². Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar as características epidemiológicas dos afastamentos por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) dos trabalhadores bancários do estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa observacional, do tipo transversal e retrospectiva, com abordagem descritiva. A amostra foi composta por 5489 atestados, referentes a 2627 bancários que foram licenciados do trabalho de janeiro a dezembro de 2018.

RESULTADOS

Desses afastamentos, 432 foram pelo CID F (TMC), compreendidos entre F00-F99 e totalizaram 5511 dias de afastamento (14,75%) ficando atrás apenas pelo CID M (Doenças do Tecido Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo) com 892 atestados e 6576 dias perdidos (17,60%). O tempo médio dos afastamentos foi de 12,75 dias. Verificou-se que a maioria dos trabalhadores que se afastaram eram do sexo masculino (51,85%), com idade entre 40 e 49 anos (44,64%) e possuíam um tempo médio de 13,69 anos de serviço. A categoria profissional que mais se sobressaiu foi a dos escriturários (52,49%), seguida pelos gerentes (21,84%).

Frequência absoluta e relativa das principais licenças médicas dos bancários devido a TMC

Grande grupo da CID-10	n	%	Dias perdidos	%
F40 a F49	271	62,73	2895	52,53
F30 a F39	138	31,94	2197	39,87
F10 a F19	16	3,70	356	6,46

Com relação a prevalência dos afastamentos nos grandes grupos, o destaque foi para: Ansiedade generalizada (F41.1), Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos (F32.2) e Transtorno Misto Ansioso (F41.2) com 15,8%, 12,14% e 11,96% respectivamente. Observou-se um predomínio da licença superior a 15 dias (62,22%), quando comparada à licença de até 15 dias e também a ocorrência de 171 reincidências dos afastamentos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as doenças do CID F, segunda colocada no número de bancários que se ausentaram do trabalho por doença em 2018, apresentaram impactos laborais importantes nessa instituição financeira, portanto a identificação do perfil epidemiológico se faz necessária para subsidiar o planejamento das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos trabalhadores.

Referências Bibliográficas

- 1-LEAO, A. L. *et al.*, Absenteísmo doença no serviço público municipal de Goiânia. **Rev. bras. epidemiol.** 18 (1) jan./mar.,2015.
- 2- PAPARELLI, R. Grupo de enfrentamento do desgaste mental no trabalho bancário: discutindo saúde mental do trabalhador no sindicato. **Rev. bras. saúde ocup.** 36(1) jan./jun., 2011.